

Capitão Astúcia,
um vovô heroi
contra o etarismo

PÁGINA 3



Palhaço Xuxu
volta ao Rio com
seu 'Silêncio Total!'

PÁGINA 4



Grammy: Beyoncé
conquista prêmio
de melhor álbum

PÁGINA 6



2º CADERNO

Divulgação



Fernanda Torres lidera o elenco desta adaptação do livro homônimo de Marcelo Rubens Paiva. Longa já ultrapassou a marca de 4 milhões de pagantes somente no Brasil e ostenta bons números no exterior

'Ainda Estou Aqui' mira outro prêmio: o Goya

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Esquenta ibérico para a corrida do Oscar, o prêmio espanhol tem o longa de Walter Salles entre seus candidatos

Hollywood entrega seu Oscar deste ano no dia 2 de março (domingo de carnaval), no Dolby Theatre, em Los Angeles, mas

há outras premiações de molde similar ao da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas dos EUA - só que europeias - para serem realizadas antes, como o Goya, da Espanha. Neste sábado, o Palacio de Exposiciones y Congresos, de Granada, acolhe a 39ª edição da mais importante honraria audiovisual da Península Ibérica, território natal de um dos mais prestigiados festivais do mundo, o de San Sebastián. "Ainda Estou Aqui", de Walter Salles, está no páreo.

Com 4 milhões de ingressos vendidos em circuito nacional (e receita global de quase US\$ 20 milhões), a adaptação para as telas do romance homônimo de Marcelo Rubens Paiva disputa a láurea de Melhor Filme Ibero-americano. É a primeira vez do Brasil nesse páreo, no qual a Argentina tem sido soberana desde 1987, quando o troféu espanhol começou a ser entregue. Nuestra vecina de América do Sul soma 19 vitórias por lá e volta ao certame agora com "Matem O Jôquei!", de Luis Ortega.

Salles disputa ainda com "Agarra-me Forte", de Ana Guevara e Leticia Jorge (Uruguai); "O Lugar da Outra", de Maite Alberdi (Chile); e "Memórias De Um Corpo Ardente", de Antonella Sudassi Furniss (Costa Rica). Quem ganhar leva para sua casa um troféu em forma de busto do pintor Francisco José de Goya y Lucientes (1746 -1828), esculpido em bronze pelo artista plástico José Luis Fernández.

Todo ano, o cinema brasileiro inscreve um representante atrás de um Goya para chamar de seu, incluindo cults como "A Febre do Rato" (2011) e "Bacurau" (2019). O mais perto que o país esteve de uma vitória foi com Carlinhos Brown, laureado com o prêmio de Melhor Canção por "Zombie Mameto" (composta em duo com Mateus), da trilha de "Milagre do Candeal". Rodado na Bahia pelo madrileno Fernando Trueba, a produção, centrada no projeto social de Brown, em Salvador, venceu ainda na categoria Melhor Documentário - mas é um filme espanhol.

Continua na página seguinte